

CONTRA A POLÍTICA ANTI-NACIONAL DE SALAZAR

Defendamos e alarguemos as liberdades conquistadas

UNIDOS E ORGANIZADOS, INTENSIFIQUEMOS AS ACCÕES DE MASSAS

A medida que se aproxima a data das eleições presidenciais e de deputados à Assembleia Nacional, o governo fascista de Salazar, no mesmo tempo que intensifica a repressão contra os democratas, desencadeia uma intensa propaganda demagógica de carácter eleitoral, tendente a, por um lado, dividir as forças da Oposição ao seu regime de terror, opressão e a sua política anti-nacional, e, por outro lado, a fazer erer ao mundo que em Portugal só não concorrerá às eleições quem não quiser excepto os comunistas, claro.

A pretexto da luta anti-comunista, tal como o faziam os fascistas alemães e italianos, continua a persiguir, a intimidar, a prender e torturar muitos democratas das mais variadas tendências políticas; continua a manter presos muitos democratas, civis e militares, e vai julgar e condenar arbitrariamente muitos jovens portugueses, cujo crime não é outro, senão o de desejar e lutarem por uma vida mais alegre e feliz para a juventude Portuguesa.

O governo de Salazar, procura cobardemente, por meio da sua polícia política (PIDE, Gestapo salazarista), ilegalizar o MUD, tentando assim enfraquecer a luta dos democratas portugueses contra a sua política anti-nacional.

Durante as eleições sindicais o governo, por meio das forças repressivas, de ameaças, pressões, burlas, falsificações e de toda a espécie de falcatruas, pretendeu obstar a que os trabalhadores egressassem para as direcções dos Sindicatos Nacionais, homens da sua inteira confiança. Mas, não obstante isso, os trabalhadores portugueses, com o apoio dos demais democratas, do MUD, alcançaram uma grande vitória, elegendo muitas direcções da sua inteira confiança.

Segundo as indicações dos seus novos patrões de Londres e Washington, o governo fascista de Salazar, escondendo-se atrás da bandeira do anti-communismo, intensificou a campanha difamatória e de calúnias contra a URSS, os países da Nova Democracia e as forças democráticas do mundo inteiro, condenando assim Portugal ao isolamento internacional e à perda de ricos mercados onde os principais produtos portugueses de exportação, como as cortiças, as conservas e os vinhos, poderiam ser colocados em condições vantajosas para a economia nacional. O governo de Salazar atrela-se definitivamente ao carro dos fomentadores de guerra — os imperialistas anglo-americanos, transformando Portugal num campo de manobras da reunião mundial e numa testa de ponta para servir aos appetites dos senhores do dólar e da libra. As visitas de «cordialidades» de dirigentes militares americanos sucedem-se umas atrás das outras, assim como das forças armadas desse país. É com satisfação que os novos Miguel de Vasconcelos e Cristóvão de Moura, anunciam a chegada de uma grande esquadra americana ao Tejo para o dia 21 de Junho. E o general Bradley, chefe do Estado Maior do Exército americano, segundo a própria emissora Nacional anunciava, em 15 de Abril, declarava que os americanos não podiam perder determinadas bases militares, entre as quais a dos Açores (!!!)

Os altos dignitários da Igreja apóiam abertamente e desdenhadamente esta política contra os interesses nacionais. De Norte a Sul do País, as igrejas passaram a ser lugar comum de assembléias e círios políticos. A própria hora da missa serve para estas novas práticas religiosas de ataque aos democratas e de apoio ao fascismo salazarista e à política guerreira dos imperialistas anglo-americanos. Algumas organizações católicas, como por exemplo, em Alcâncora (Santarém), são transformadas em grupos auxiliares da PIDE, cherando está a distribuir-lhes armas. Desta forma algumas organizações católicas estão a transformar-se em bandos de provocadores de denunciantes dos seus irmãos de classe. E, assim, os fascistas salazaristas e os altos dignitários da Igreja, pretendem cavar o ódio entre católicos e não católicos. Claro, que quem semeia ventos corre o risco de colher tempestades. Por outro lado, o Cardeal Cerejeira na sua allocução pascal, * pág. 2

CONSOLIDEMOS A VITÓRIA NAS ELEIÇÕES SINDICIAS

Unidos e mobilizados na luta pela sanção imediata das direcções da confiança dos trabalhadores

As eleições sindicais de 1948, mais uma vez puseram a nu a verdadeira face do regime salazarista. O resultado eleitoral que ainda decreve, é um novo aviso para aqueles democratas que ainda pensam e defendem a sua liberdade, mas eleições presidenciais e para a Assembleia Nacional, nas condições impostas pelo fascismo. O governo de Salazar só pela força das armas, por meio da repressão mais violenta, pela censura, pelas ameaças, burlas, chantagens, etc., consegue obstar que as direcções dos sindicatos e de outros organismos associativos, passem para as mãos de trabalhadores honrados dedicados a sua classe, para as mãos dos democratas. Não foi por acaso que nas vésperas das eleições sindicais, o Subsecretário das Corporações e alguns Delegados do INT declararam: «seria um crime deixar que os Directores dos Sindicatos caíssem nas mãos da Oposição. O governo não permitirá isso». Não foi também por acaso que, alguns dirigentes sindicais afirmavam, para quem os queria ouvir: «Se Salazar cair, nada absolutamente nada nos fará sair. Quem quer que se atrever a oportuna a isso será denunciado como comunista». Claro que em muitos sindicatos os seus eleitos saíram errados de nada valendo as ameaças e pressões.

Inglêsmente muitos ignoram as realidades, parecia nadar terem aprendido com a dura experiência destes 23 anos de regime ditatorial fascista.

Sentindo que se imprimeu um mínimo de honestidade ao acto eleitoral sindical, sofreria uma derrota esmagadora, o governo salazarista usou de todos os meios para obstar que os trabalhadores democratas corressem dos sindicatos com as direcções fascistas. Daí, quando as Assembleias em muitos sindicatos já estavam anunciatas, fazer publicar um despacho com toda uma série de «ordens», que mal não eram do que a primeira tentativa de amedrontamento dos trabalhadores e um entrecinco de malabarismos para a saída «legal» a todas as falcatruas e burlas de entanto preparadas nas cílios reuniões dos dirigentes sindicais no subsecretariado das Corporações. O objectivo desse miserável despacho foi criar dificuldades aos trabalhadores para que não apresentassem as suas listas de Unidade.

O Partido Comunista Português, tendo em conta o carácter do governo fascista de Salazar e a sua experiência das eleições anteriores, alertou continuamente os trabalhadores portugueses, no sentido de se pôr em guarda contra as manobras e burlas que vissem a ter lugar. O Partido Comunista ensinhou todos os trabalhadores que a barreira poderosa capaz de frustar as manobras que se preparavam, era a Unidade de TODOS os trabalhadores e demais democratas, era a mobilização permanente das massas, era a vigilância diária das massas, era a perseverança na luta antes, durante e depois das eleições. Este continua a ser o único caminho justo para se alcançarem novas vitórias.

Vitória dos trabalhadores

Derrota do fascismo

Tendo em conta os conselhos do Partido Comunista, os trabalhadores alcançaram uma grande vitória sobre o fascismo, elegendo muitas direcções honradas para os Sindicatos Nacionais. E se não for o facto de muitas Listas de Unidade terem sido consideradas «ilegais», das burlas na contagem dos votos, nas ameaças policiais, PIDE e PSP, nos nossos Assembleias, na evocação dos operários das Assembleias pelas forças repressivas, para os fascistas confarem os votos sem a presença de «intrusos», das ameaças de despedimentos por parte dos patrões fascistas, de votos falsificados vindos pelo correio, etc., etc., podemos assentir que para a maioria dos Sindicatos teriam sido eleitas direcções da confiança dos trabalhadores.

Entretanto, um dos lados mais salientes da vitória dos trabalhadores, filia-se na grande mobilização de massas que caracterizaram a campanha eleitoral e o acto eleitoral. Os trabalhadores portugueses, compreenderam, pela própria experiência, os métodos demagógicos e

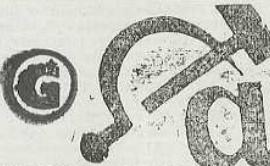
Continua na página 2

VI SÉRIE N.º 118

1.ª QUINZENA DE JUNHO DE 1948

PREÇO 500

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Quem está ao serviço do estrangeiro?

A continuação do salazarismo no poder acabará por transformar Portugal numa colónia do imperialismo anglo-americano, muito mais particularmente neste último. A este imperialismo voraz não bastam as riquezas de que têm apossando no nosso país com as concessões criminosas feitas pelo salazarista. Não. Quere mais. Quere transformar o nosso país em praça de armas e o nosso povo em carne de caçha para uma nova guerra de agressão contra a URSS e as novas democracias, com o fim de esmagar os movimentos progressistas em todo o mundo.

O Governo fascista de Salazar, com o fim de encobrir toda a sua ação culminante e de verdadeira subserviência ao imperialismo americano vem redobrar a sua campanha de calúnias e processos repressivos contra os elementos democráticos, muito particularmente os comunistas, acusando-os de anti-patriotas e de estarem ao serviço de uma potência estrangeira. Mas nem o

redobrar de suas calúnias nem a intensificação dos seus métodos repressivos serão o bastante para poder ocultar a verdadeira realidade dos factos, senão vejamos:

Segundo a estatística de 1947 a nossa balança comercial teve um déficit de 3.304.807 contos. Deste déficit só aos Estados Unidos, pelo menos 2.653.500 contos, pelo quanto o nosso país lhe fez compras de 2.558.537 contos, apenas nos compraram 482.007. Comentando este facto, o deputado salazarista Araújo Correia no seu parecer sobre as contas apresentadas à Assembleia Nacional diz: «Inhonra o facto assuma-nos parados, o maior beneficiário dos grandes defensores portugueses foi o país mais rico do mundo. Os Estados Unidos poderiam tomar maior somatório das nossas exportações, e os estados em condições de lhe fornecer, em bem maior quantidade conservas de peixe, vinhos de marca, principalmente do Porto e cortiças. Não se vê bem a razão porque se não exporta para a América mais um milhão de contos do que actualmente».

O deputado Araújo Correia reconhece que uma tal situação é anormal, mas diz que não sabe a razão porque os Estados Unidos não nos compram mais. Nós encarregamo-nos de esclarecer.

Os Estados Unidos estão procedendo para com o nosso país como o usuário que se aproveita de todas as dificuldades do que tem necessidade do seu auxílio para o explorar ao máximo. O salazarismo como regime fascista e impopular tem necessidade, para se manter no poder, de apoio exterior, e muito particularmente dos Estados Unidos. Estes conhecedores de uma tal situação procuram tirar o maior proveito do regime salazarista em prejuízo do povo português.

Quem está portanto, é o... Continua na pág. 2

EXEMPLO BRILHANTE A SEGUIR

Há ainda quem defenda que a resistência física tem limites, etc., etc.. A isto o nosso grande camarada Francisco Miguel responde:

«Que cada comunista cumpra o seu dever defendendo o partido e o povo da ação criminosa da polícia. Francisco Miguel, ao contrário do que se possa pensar, não é forte fisicamente, ao contrário, é bastante franzino. Mais, Francisco Miguel quando foi preso em 25-6-47 estava arruinado da saúde devido aos espancamentos sofridos na PVDE; quando preso anteriormente, devido ao «segredo» do Aljube e «Frigideiras» do Tarrafal, devido a anos e anos de prisão, 5 dos quais no Campo de Morte Leito do Tarrafal.

Em que condições faz Francisco Miguel esta afirmação? Depois de um dos maiores criminosos da PIDE, o agente Gouveia — um dos assassinos do nosso inescrupuloso «Alex» — ter pretendido assassinar Francisco Miguel, ao contrário do que se possa pensar, não é forte fisicamente, ao contrário, é bastante franzino. Mais, Francisco Miguel quando foi preso em 25-6-47 estava arruinado da saúde devido aos espancamentos sofridos na PVDE; quando preso anteriormente, devido ao «segredo» do Aljube e «Frigideiras» do Tarrafal, devido a anos e anos de prisão, 5 dos quais no Campo de Morte Leito do Tarrafal.

Em que condições faz Francisco Miguel esta afirmação? Depois de um dos maiores criminosos da PIDE, o agente Gouveia — um dos assassinos do nosso inescrupuloso «Alex» — ter pretendido assassinar Francisco Miguel, ao contrário do que se possa pensar, não é forte fisicamente, ao contrário, é bastante franzino. Mais, Francisco Miguel quando foi preso em 25-6-47 estava arruinado da saúde devido aos espancamentos sofridos na PVDE; quando preso anteriormente, devido ao «segredo» do Aljube e «Frigideiras» do Tarrafal, devido a anos e anos de prisão, 5 dos quais no Campo de Morte Leito do Tarrafal.

«Al, é o... do Chico sapateiro? Mata-se! Vamos fazer-lhe o mesmo que fizemos ao Alex!»

Mas, mais ainda, Francisco Miguel faz a afirmação acima, depois de ter sofrido durante doze dias seguidos na posição de «estátua», apenas com intervalos de 10 a 15 minutos para as refeições. Depois de 10 horas de cela, esteve mais 10 dias de pé. Depois de 15 dias de Aljube esteve mais 9 dias de pé. É esta a concepção crista dos governantes fascistas portugueses!

Cremos, pois, que isto bate todos os recordes. Depois disto vejamos o que nos diz Francisco Miguel: «RECUSEI ME A FAZER QUALQUER DECLARAÇÃO À POLÍCIA.

Eis a sua declaração à polícia:

DECLARAÇÃO

«Declaro ser comunista há muitos anos e pertencer presentemente à Direcção do Partido, conforme se refere o «Avante!», Órgão Central do Partido Comunista Português, nos seus números 103 e 104.

Repudio energicamente os termos de «Associação Secreta» com que a polícia tem o costume de designar o meu Partido, ao qual reconheço pleno direito à Legalidade como defensor das classes trabalhadoras e representante da parte mais progressiva da população do nosso País; recuso-me terminantemente a fazer declarações, assinar ou rubricar qualquer documento que não seja a presente declaração.

Como se vê a tão decantada concepção de que a resistência física tem limites, mais uma vez calada base. Tal concepção ou serve para esconder possibilidades pouco claras, ou não passa de uma incompreensão que é preciso liquidar de uma vez para sempre. O verdadeiro revolucionário não faz declarações ao inimigo. Só os cobardes e traidores às suas organizações e ao povo podem entrar por esse caminho desonroso. Todo o verdadeiro anti-fascista deve competir-se de que a única posição justa ante a polícia é a de se recusar a fazer qualquer declaração. Esta é, mesmo, uma das melhores formas de defesa, pois evita cair-se em possíveis contradições ante a polícia.

O exemplo de Francisco Miguel, deve ser seguido por todos os anti-fascistas que venham a calar nas garras dos bandidos da PIDE.

Lutar contra o terror policial salazarista! Lutar contra os métodos de tortura dos bandidos da PIDE! Lutar pela Extinção do Campo de Concentração do Tarrafal! Desmascararmos os crimes do governo de Salazar!

Amnistia!

Amnistia!

Amnistia!

CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA

Os trabalhadores unem-se, lutam e vencem

O governo fascista de Salazar não se cansa de propagandear que se interessa pelo bem estar dos trabalhadores. Entretanto, a realidade dos factos desmente a todo o momento, a demagogia fascista. Por todo o lado, patrões reaccionários, com o apoio dos agentes do governo, submetem os trabalhadores à mais desenfreada exploração. A pretexto de que a vida baxa, desencadeiam uma ofensiva contra os baixos salários dos trabalhadores. A tão aprofundada assistência das Caixas de Previdência é uma burla, enquanto os fundos dessas Caixas, em vez de servirem os trabalhadores, é empregue, pelo governo em coisas que nada têm que ver com os trabalhadores. O desemprego cresce, reduzindo os trabalhadores à mais negra miséria, e, entretanto, as muitas centenas de milhar de contos roubados aos trabalhadores, por meio dos célebres 2%, são gastos em tudo, menos em benefício dos trabalhadores; estes, nada recebem; nem subsídio nem trabalho.

Mas, os trabalhadores portugueses, compreendendo que tal estado de coisas só pôde luta das massas poderá terminar, LEVANTAM-SE CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA, UNEM-SE E LUTAM PELA DEFESA DOS DIREITOS E PELA CONQUISTA DAS SUAS MAIS ELEMENTARES REIVINDICAÇÕES.

Assim, OS OPERÁRIOS TEXTILÉS DO NORTE levantaram-se, cada vez com maior vigor, contra o regime de descontos nos salários e de multas de que vêm sendo vítimas por parte do patronato. Tanto nos centros industriais de GUIMARÃES como no de VILA DO CONDE, os operários explorados lutam contra as multas, conseguindo já, que em algumas fábricas esse regime infame fosse definitivamente abolido.

Fábricas há, porém, como a Empresa Fábril do Norte, do tubarão Manuel Pinto de Azevedo, onde a aplicação de multas torna um aspecto de exploração sistemática e organizada, atingindo as multas, num conjunto de 2.600 operários, DEZENAS DE CONTOS POR SEMANA. Ainda há bem pouco tempo as valentes mulheres da secção de toçagem se levaram em massa contra uma multa arbitraria que lhes foi aplicada pelo fascista eng. Delegado dos Santos e venerável.

No dia 5 de Março, OS OPERÁRIOS DA FÁBRICA TEXTIL DOS MARINHOS (Porto), fizeram uma paralisação de trabalho de 4 horas, como protesto contra a aplicação de uma multa, recusando-se a continuar o trabalho enquanto não lhes fosse garantido que as multas aplicadas durante a semana seriam abolidas, e que os

souscamadas de trabalho, que estavam despedidos, SERIAM READMITIDOS AO SERVIÇO. Nem a polícia chamada pelos patrões, nem as ameaças abalaram a fúmeza dos operários, sendo os brigados os patrões a recuar. No sábado todos receberam as suas férias sem quaisquer descontos. A SUA UNIDADE E A SUA LUTA ASSEGUROU-LHES A VITÓRIA SOBRE OS PATRÓES EXPLORADORES.

Os operários da EMPRESA FA-BRIL dos SALGUEIROS (Porto) também já se movimentaram contra o regime de multas que por tudo e por nada a direção lhes impunha.

Os operários textilés da FABRICA VODRA (Ourém), há muito que vinham sendo vítimas do arbitrio patronal. Por qualquer motivo eram aplicadas multas pesadissimas.

Perante esta forma de exploração, uma Comissão de Unidade dos trabalhadores dirigiu-se a Gouveia, junto do Sindicato, exigindo que terminasse tal regime e que os tecelões fossem pegas conforme o contrato. As multas terminaram, embora os serviços dos tecelões continuem a ser os mesmos. Porém, os patrões prometeram tratar do caso.

Todas estas, e muitas outras lutas dos trabalhadores da textil, provam de sobejó que se estes se souberem manter unidos e firmes na luta, os resultados das multas desaparecerão para sempre deixando de ser, como é óbvio, o pesadelo de dezenas de milhar de trabalhadores, homens e mulheres.

É preciso que o actual Contrato Colectivo de trabalho, que estabelece salários de fome, regimes de emprego infames, e consente a aplicação de multas e os despedimentos SEMPRE REVOCADO, E SE FAÇA UM NOVO CONTRATO onde os interesses dos trabalhadores desta indústria sejam respeitados. E preсто que as fortunas de centenas de milhar de contos, e DE MILHÕES DE CONTOS, dos reis da textil no Norte, se não continuem a fazer à cesta da miséria e da fome de dezenas de milhar de trabalhadores.

TRABALHADORES DA TEXTIL Organizai-vos todas as ladeiras COMISSÕES DE UNIDADE e protestai juntamente com as direcções das Empresas e dos Sindicatos contra este robo, organizado pelo patronato e apoiado pelo governo. Formai concentrações de trabalhadores junto das sedes dos sindicatos e exigir das suas direcções um novo contrato colectivo de trabalho e a supressão das multas!

Assim OS MINEIROS DO ALLENTEJO CONTINUAM A LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES. Depois do aumento de \$800 diários, os valentes mineiros de Al-

justrel continuam a sua luta pela conquista integral do aumento de 60% que era o seu pedido. Esta luta é hoje uma luta não só dos mineiros de Aljustrel, mas também dos de S. Domingos, a quem a empresa tinha feito o direito ao médio e a meia-direitos em vista de passarem a ser sócios da Caixa de Previdência, empreenderam a luta e acabaram por conquistar que a Caixa lhes concedesse 75% sobre o custo dos remédios, internamento no hospital em caso de doença ou desastre e médico gratuito para elas e suas famílias. Em Loures, os mineiros lutam pela criação do seu Sindicato a quem têm direito.

E, pois, através da luta que os mineiros do Alentejo vêm conquistando as suas reivindicações e contrariando a sua Unidade.

Minelros de S. Pedro da Cova, Cabo Mondego, do Lena, do Fornalha, da Panasqueira, etc.,! Segui o exemplo destes vossos compatriotas, vise os vossos esforços nos deles para a luta em comum das vossas reivindicações!

Assim, OS SERRADORES MECANICOS DA LEIRIA fizeram uma concentração no seu Sindicato, protestando contra o aumento da cotização sem o seu conhecimento, exigindo a convocação de uma Assembleia para ser tratado o problema. Como o presidente protestasse não ter autorização do delegado do INT, para a convocar, os serradores fizeram e azi-

aram um requerimento pedindo a sua convocação.

Com o objectivo de amedrontar os operários, o Delegado chamou todos, um por um, fez-lhe interrogatórios como qualquer vulgar polícia de Informação, tentando averiguar os orientadores e passíveis dirigentes. Todos declararam que não havia dirigentes, que TODOS tinham resolvido ir ao Sindicato por não concordarem com o aumento que vinha sendo imposto nas cotas, tanto mais que o Sindicato na dia tinha feito alô ali em favor da classe. Seguidamente desmascararam o presidente e a direção pelas várias irregularidades verificadas na sua actuação, entre as quais a de avisarem os patrões das visitas dos fiscais às empresas, para estes não serem multados pelas irregularidades cometidas contra os operários.

Assim na FÁBRICA DE SER-

RACÃO DE NELAS (Beira Alta), porque alguns trabalhadores, durante as férias, fizeraam algumas abusos e o patrão suspendeu-os do trabalho. Os trabalhadores fizeram protestar junto do Sindicato. O INT, como resultado desta ação, mandou encerrar a fábrica por 8 dias, tendo os trabalhadores direito ao salário e conseguindo a remissão dos que tinham sido despedidos. Operário! A luta pela conquista das vossas reivindicações e defesa das nossas regalias deve intensificar-se mais e mais.

CONSOLIDEMOS A VITÓRIA NAS ELEIÇÕES SINDICIAIS

(Conclusão da página anterior)

terunistas do governo; compreendem definitivamente a enorme importância que representam os Sindicatos Nacionais, mesmo fascistas, para a defesa dos seus interesses de classe e da Unidade da classe operária.

Há que assinalar, entretanto, que nem em toda a parte os trabalhadores democratas divergem em

conta o carácter do governo fascista de Salazar e as experiências anteriores. Assim, ainda se contínuam afirmando grandes deficiências, tanto na preparação das eleições; preparação das listas de candidatos, mobilização das massas para vigiar as manobras dos inimigos dos trabalhadores e ocorrerem as Assembleias. Assim,

houve localidades onde os trabalhadores subestimaram o poder mobiliador dos dirigentes fascistas e patrões. Confidem na vitória acanharam por sofrer uma derrota, devido a manobras e burilas, é certo. Nalguns Sindicatos, ante as provocações dos fascistas, os trabalhadores, contratuado o que era aconselhável, abandonaram em massa as Assembleias, deixando assim o campo livre aos rafeiros do fascismo e do patronato. Assim se justifica que muitas direcções se elegesssem a própias!!!

TRABALHADORES! O CAMINHO QUE O PARTIDO COMUNISTA VOS INDICA! Reforçar mais e mais a vossa unidade, formar mais e mais Comissões Sindicais, mobilizar mais e mais todas as vossas forças no sentido de exigir a posse imediata das direcções da vossa confiança!

O CAMINHO QUE O PARTIDO COMUNISTA VOS INDICA É: Protestar por todos os meios legais contra as arbitrariedades, burilas, ameaças, pressões, etc., praticadas pelos mandatários do governo, forças repressivas e patrões reacionários, nas eleições nos Sindicatos!

O CAMINHO QUE O PARTIDO COMUNISTA VOS INDICA É: Não mais deixar de frequentar os vossos Sindicatos, mesmo com direcções que não gozem da vossa confiança, para vigiliarem a sua actividade e forçá-las, pela luta das massas a defendêrem os vossos interesses! Mais, o Partido Comunista aconselha-vos a vigilar a actividade das direcções que gozem da vossa confiança, de forma a não permitirem que elas se desviem do caminho da defesa dos vossos interesses e a cumprirmem com honra o mandado dos trabalhadores que as elegeram. Mas, é preciso não esquecer que, para que as direcções honestas possam cumprir o seu dever, torna-se necessário que o vosso apoio massivo nunca lhes falte; é necessário defendê-las com firmeza da ação repressiva do governo fascista de Salazar e do patronato reacionário!

SAIBAMOS APROVEITAR TODAS AS EXPERIÊNCIAS DAS ELEIÇÕES DE 1948!

QUE TODOS FREQUENTEM OS SINDICATOS NACIONAIS E AI DISCUTAM OS SEUS PROBLEMAS DE CLASSE!

UNIDOS E ORGANIZADOS, ALCANCAREMOS NOVAS VITÓRIAS!

AVISAMOS

Os nossos leitores de que sairá um Suplemento no N.º 118 do "Avante!", com as quantias recebidas dos amigos do Partido.

Imperialismo americano, com o seu apoio ao governo reacionário de Chang Kai Chek para ensagrar as forças democráticas na China, tem fracassado completamente, o que prova bem quando um povo se dispõe a lutar pela sua liberdade e independência nacional cedo ou tarde ele acaba por conquistar. E o povo português também acabará por conquistar a sua, uma vez que continua a sua luta contra o salazarismo.

Todos os esforços feitos pelo imperialismo americano, com o seu

apoio ao governo reacionário de Chang Kai Chek para ensagrar as for-

ças democráticas na China, têm fracassado completamente, o que prova

bem quando um povo se dispõe a lutar pela sua liberdade e indepen-

dência nacional cedo ou tarde ele acaba por conquistar. E o povo portu-

guês também acabará por conquistar a sua, uma vez que continua a sua

luta contra o salazarismo.

MOSCOW Fala em portu-

guês às 22.30 horas, nos campos de onda de 19.20

e 25 metros (emissão portuguesa)

e às 2 horas de 25 e 31 mís. (Brasil).

CONTRA A POLÍTICA ANTI-NACIONAL de Salazar (FIM)

mais uma vez transmitiu aos seus subordinados os directrizes do Vaticano: «Soon a hora de despertar, quem não está com Cristo está contra ele», disse o Papa no domingo de Páscoa. ora, não se trata de saber quem está com Cristo ou contra Cristo, mas sim de quem está com a liberdade ou contra ela, de quem defende o progresso ou de quem está contra ele. E o papel da Igreja Católica presentemente, é contra a liberdade e o progresso.

Além disto o governo de Salazar, tenta, servindo-se da sua Assembleia Nacional, elevar o dia 28 de Maio a feriado nacional; tenta, por outro lado, iluminar as datas glórias de 31 de Janeiro e de 5 de Outubro como feriados nacionais para, por um lado, tornar uma data negra para os portugueses numa data que lhe serve de meio de propaganda e segui contra a Democraquia, por outro lado, impedir que pelas próximas datas do 5 de Outubro e do 31 de Janeiro, todos os republicanos, todos os democratas portugueses, que o povo, se vejam privados de festejarem condignamente o seu significado histórico, popular e progressivo, tanto mais que isso iria coincidir com a época das próximas eleições fascistas.

SÓ AS ACÇÕES DE MASSAS CONDUZEM À VITÓRIA

Mas, para isso, impõe-se que todos os democratas e patriotas redobrem a sua actividade, ligando-se mais e mais às massas, movimentando-as através de pequenos e grandes lutas à base das suas mais elementares aspirações, económicas, políticas e sociais.

As ações dos democratas não devem limitar-se, como alguns pensam, à apresentação do candidato à Presidência da República, fazendo disso o único meio de negociação das massas. Isso, ainda que seja muito importante, não deve confinar a luta dos democratas. O AUD e todos os verdadeiros democratas e patriotas, devem continuar a luta pela obtenção das condições mínimas já requeridas, com vista à conquista de ELEIÇÕES LIVRES.

A situação actual exige que se trabalhe na defesa da Unidade a todo o transe. Que se juntem os esforços de TODOS os partidos e agrupamentos anti-fascistas sinceros à volta do conselho Nacional e de todo o MUNAF!

Que em todos os distritos, em todo o país, os comités de Unidade de TODOS os democratas e patriotas combatem infatigavelmente as

Quem está ao serviço do estrangeiro?

(CONCLUSÃO)

dens de uma potência estrangeira? Quem está entregando ao nosso país, as nossas riquezas e a nossa independência nacional? Os comunistas ou o salazarismo? Os factos estão aí bem claros para o demonstrar. Não será, pois, com calúnias ou persigoções que o salazarismo conseguirá esconder a sua política anti-nacional. O AVANTE! continuará denunciando todos os vendilhões que procuram negociar com as nossas riquezas e a nossa independência, e só o salazarismo é que dessa pragmática.

A luta contra o salazarismo é, pois, uma luta contra a penes-

triação imperialista ao nosso país, é uma luta para que o nosso povo não sirva de carne de canhão numa guerra de agressão contra a URSS e as novas democracias, é uma luta para salvaguardar a nossa independência nacional já bastantemente comprometida pelas concessões feitas pelo salazarismo às forças imperialistas.

O papel de todo o verdadeiro patriota é fazer parte desta grande cruzada, crente de que a nossa independência nacional só estará assegurada no dia em que o salazarismo for derribado e que um governo verdadeiramente democrático eleito livremente pelo povo tome conta do poder.

PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA!

PELA DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

UNIDOS E ORGANIZADOS CONQUISTAREMOS A DEMOCRACIA!

Mas, os nossos protestos e lutas devem ser tanto ou mais vigorosos, contra o enterramento de fábricas! Nós não queremos o encerramento das fábricas, nós queremos trabalho e um salário remunerador!

Assim os operários da Fábrica de Carboneto de Cálio, de Canas de Senhorim (Beira Alta), sentindo-se lesados, por a empresa ter estabelecido um quadro de categorias de trabalho inferiores às existentes, recusaram-se a cumprir. Ante as ameaças de gerência, os operários mantiveram-se firmes e unidos, alcançando assim uma vitória. Desde então, passaram a receber um salário de acordo com o trabalho que realizam. Ao mesmo tempo, os salários atrasados, pagos fora do contrato, receberam uma diferença que, nalguns casos, ascendem a 2.000.000.

Assim na FÁBRICA DE SER-RACÃO DE NELAS (Beira Alta), porque alguns trabalhadores, durante as férias, fizeram algumas abusos e o patrão suspendeu-os do trabalho. Os trabalhadores fizeram protestar junto do Sindicato. O INT, como resultado desta ação, mandou encerrar a fábrica por 8 dias, tendo os trabalhadores direito ao salário e conseguindo a remissão dos que tinham sido despedidos. Operário! A luta pela conquista das vossas reivindicações e defesa das nossas regalias deve intensificar-se mais e mais.

UNIDOS E ORGANIZADOS, ALCANCAREMOS NOVAS VITÓRIAS!